

CAMINHOS PERCORRIDOS EM UMA EXPERIÊNCIA NO PROEJA FIC SOB A ÓTICA FREIRIANA

Autor(a): Dulcilene da Silva¹

Instituição: PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES

Orientador(a): Inêz Aparecida Deliberaes Montecchi²

dulcilenederica@hotmail.com¹

inesdeliberaes@hotmail.com² jornada_pedagogia--- jornada_pedagogia

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar relato de experiência no projeto Proeja Fic Pesca, do município de Cáceres-MT. O projeto objetiva ofertar formação integral ao educando, conjugando o Ensino Fundamental com o profissional, na perspectiva de ampliar o conhecimento que os mesmos já possuem na área em que atuam profissionalmente, garantindo o direito constitucional à educação formal. A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, reflexões elaboradas por professores do projeto, caderno de campo, observação da prática pedagógica e vivências pessoais. Fundamentou-se na perspectiva freiriana e no documento base do Proeja de 2009. A partir da realização deste trabalho, observou-se a importância de programas diferenciados, que atendam às expectativas de homens e mulheres, trabalhadores da pesca, que não tiveram a oportunidade de acesso à escolarização. A valorização das experiências e saberes sociais dos jovens e dos adultos é fundamental, e deve ser o ponto de partida para a apropriação do ensino ofertado no Proeja Fic, através de conteúdos significativos que lhes permitam a inserção sociocultural e o acesso aos conhecimentos a serem adquiridos a cada etapa. Possibilitando prosseguir nos objetivos a serem alcançados em relação à aprendizagem, definindo a função de indivíduo que busca restabelecer a trajetória escolar, readquirindo a oportunidade de igualdade social. O resultado mostrou que o acesso à leitura e à escrita possibilita aos educandos acreditar em suas próprias capacidades, vencer desafios, fortalecer a autoestima, testar sua confiabilidade e valores pessoais e culturais, agregando informações científicas às práticas profissionais.

Palavras-chave: autoestima, leitura, escrita.

O projeto Proeja Fic Pesca, atende a uma comunidade de pescadores profissionais, ribeirinhos e pessoas que direta ou indiretamente vivem da atividade pesqueira, na região de Cáceres MT, com o curso Formação Inicial e Continuada em Aproveitamento e Industrialização de Pescados Regionais Integrada às Séries Iniciais do Ensino Fundamental. São adultos que em função de suas atividades não puderam concluir as séries iniciais do Ensino Fundamental.

A população que vive da pesca ausentou-se da educação formal por motivos diversos, mas especialmente pela necessidade de afastar-se da cidade e passar dias em baías, barrancos e espaços mais propícios à pesca. São trabalhadores que já possuem conhecimentos sistematizados e empíricos construídos, mas que não puderam concluir formalmente o Ensino Fundamental.

Dessa forma o projeto procura garantir ao jovem e adulto o direito constitucional à educação, conforme o art. 205, que define a “educação como direito de todos e dever do estado e da família. Sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade e visando o pleno desenvolvimento da pessoa,” e o art. 227 que define “a profissionalização como um dos deveres da família, da sociedade e do estado a ser assegurado com absoluta prioridade”. Nessa perspectiva, buscou-se proporcionar ao trabalhador a qualificação profissional integrada ao seu mundo social, econômico e cultural. (Documento Base PROEJA - 2009).

Constatou-se junto à comunidade de pescadores, que vários projetos de alfabetização já foram oferecidos anteriormente ao Proeja Fic, alguns no período da piracema, porém nenhum conseguiu atender as necessidades e expectativas daquela comunidade, pelo pouco tempo de atendimento ou pela falta de profissionais preparados para a realidade do adulto em sala de aula.

Foram várias tentativas que, segundo os próprios pescadores trouxeram desconfiança, inclusive sobre a capacidade de aprendizado e principalmente sobre suas condições de retornar à sala de aula.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o

fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura... Assumpção (org) *Apud* Freire, (2009, p.75).

Um dos programas ofertados foi o de intervenção político-educacional-letração, porém não atendeu às necessidades dos homens e mulheres, trabalhadores da pesca, devido ao tempo de aplicação e à metodologia de ensino por parte dos educadores, onde muitos não haviam concluído o ensino superior e não estavam habilitados para a Educação de Jovens e Adultos. Ao iniciar as aulas do Proeja Fic, ouvimos comentários como:

“se for pra cortar papel não precisa nem começar, o que queremos é ler e escrever” (Aluno do Proeja Fic)

Outro exemplo da descontinuidade dos programas apareceu expresso na fala de outro educando:

“quando estava começando a aprender, deixava de ter aula, por isso a gente não acredita mais em nada.” (João Santana, aluno do Proeja Fic)

O Projeto Proeja Fic objetiva ofertar formação integral ao educando, conjugando o ensino básico com o profissional, na expectativa de ampliar o conhecimento que os mesmos já possuem na área em que atuam profissionalmente. Auxiliando esses jovens e adultos na conclusão do ensino fundamental, através da elaboração de um calendário com horários diferenciados, que oportunize a aprendizagem da leitura e escrita para esse grupo social, por acreditar que influencia em seu desenvolvimento e formação de concepção de mundo.

[...] processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (FREIRE, 1997, p.11)

As aulas acontecem intensivamente, no período da piracema (novembro a fevereiro). Pensando na qualidade do ensino, no distanciamento dos meses, e na possibilidade de ocorrer falta de estímulo por parte dos alunos no retorno

à escola. Houve a necessidade de novas estratégias, estabelecendo aulas uma vez por mês nos acampamentos dos trabalhadores/ pescadores às margens do Rio Paraguai e em consenso com todos os envolvidos, todas as sextas-feiras plantão para atendimento daqueles que estiverem na cidade, conforme a organização da Educação Básica normatizada nos artigos de 23 a 28 da LDB.

1 CONSTRUINDO SABERES NA PERSPECTIVA FREIRIANA

A prática pedagógica e a metodologia de trabalho foram fundamentadas na perspectiva freiriana, que se concretiza, entre outras razões, por seu caráter dialógico que considera as reais necessidades do educando, partindo de sua realidade, respeitando o seu processo de conhecimento, criando nos sujeitos da aprendizagem momentos diferenciados entre a sala de aula e o local de trabalho desses. Com atividades curriculares através de leitura de texto e roda de conversa nos acampamentos, como processo de comunicação e construção de saberes, incorporando uma proposta metodológica com novas possibilidades na compreensão do conhecimento como forma de transformação e respeito na produção dos saberes como atestado por Freire:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história. (FREIRE, 2001, p.16)

Todo planejamento para a prática em sala de aula tem sido construído no sentido de ampliar suas descobertas, seus conhecimentos, através do compromisso de desenvolver a linguagem humana acreditando no potencial de cada aluno, desenvolvendo atividades que buscam melhorar a leitura e escrita já que a educação de adultos é fundamentada na dialogicidade de Freire. Oportunizando a oferta da matriz curricular do ensino fundamental e tecnológico, através de atividades individuais e coletivas, com o intuito de desenvolver habilidades de oralidade e escrita, partindo da vivência do aluno, valorizando o conhecimento adquirido.

A partir de temas como segurança no trabalho, higienização e armazenamento do pescado, busca-se ao elo das orientações científicas e as práticas cotidianas desses educando/trabalhadores. Bem como retomar os temas nas aulas das disciplinas do eixo comum do Ensino Fundamental, através da leitura, escrita e o trabalho com a palavra, para proporcionar a formação integral e significativa dos educandos/trabalhadores dispostos a construir e reconstruir seus conhecimentos.

Aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (Freire, 1987, p.77)

As reflexões expostas na fala do aluno do Proeja Fic, define o que as aulas tem significado para esse sujeito:

Depois da aula, mudei a rotina de casa, falei a todos sobre a importância da higienização para melhor conservar não só o pescado, como cuidar da própria saúde, e brinca dizendo “aprendi que não se fala verme e sim bactérias”. (Senhor Farias, aluno do projeto)

2 VIVENCIANDO A REALIDADE DO EDUCANDO DO PROEJA FIC

Cada experiência vivenciada proporciona novas descobertas e traz grandes desafios. Quando se deixa a sala de aula para vivenciar a realidade dos alunos, acampando com esses, dormindo em barracas, cozinhando em fogões à lenha, banhando no rio e participando coletivamente de suas rotinas, constrói-se uma nova aprendizagem de conhecimento do mundo. Buscando no diálogo a temática significativa que se volta às necessidades educativas que requer reafirmação, negociação, criação/resolução de problemas e ressignificação de saberes.

É nesse sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, [...] sem aprender, sem ensinar, sem idéias de formação, [...] não é possível. (FREIRE, 2000, p.64)

Nos acampamentos, a experiência vivida mostra um cenário que para o docente, aparentava situações consideradas difíceis e sofridas. Sem energia elétrica, onde se cozinha ao tempo ou em barracões de lona, água consumida diretamente do rio. Foi preciso aprender que, embora sabendo das condições às vezes precárias que enfrentam é um local maravilhoso, de paz e tranquilidade, um lugar de realizações e aconchego.

O contato direto com os educandos permite compreender sua realidade, elaborando assim conteúdo significativo voltado a vivência do local, abrindo o leque que permite o desenvolvimento das aulas com participação mais coletiva, envolvendo a natureza, paixão que encanta através dos olhares retratados nos contos e histórias contados pelos alunos.

Percebe-se ainda enquanto docente que se deve focar o ensino letrado a partir do conhecimento de memória de mulheres e homens trabalhadores da pesca, valorizando a cultura, dizeres populares, histórias narradas por eles em seus acampamentos, em roda de conversa, possibilitando dessa forma o diálogo como ferramenta, considerado na teoria freiriana a essência do conhecimento, criando uma relação significativa do mundo letrado com a relação afetiva entre o rio e sua importância econômica, bem como os aspectos afetivos que os alunos mantêm com o lugar, nesse sentido é possível afirmar que saber:

“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”
(FREIRE, 2000, P.52).

Trabalhar com o Proeja contempla, não apenas o caminho dos alunos em aprender a ler e escrever, mas de registrar e expor as percepções de novas experiências ocorridas nos encontros coletivos e em ações apresentadas à comunidade nas atividades culturais: na colônia de pescadores, na troca dos documentos como carteira de identidade onde antes apareciam como não alfabetizados.

A metodologia de trabalho procura contemplar a diversidade de sujeitos aprendizes proporcionando atividades que fortaleçam sua aprendizagem como instrumento para a educação ao longo da vida. A sala de aula, as visitas nos acampamentos e em eventos sociais nos permitem acreditar que a prática pedagógica na perspectiva freiriana nos revela caminhos de se conhecer e

poder conhecer o outro no desenvolvimento integral, aprendendo a ouvir seus relatos e expectativas, alegrias e conquistas adquiridas ao longo de suas trajetórias.

O trabalho coletivo é um ato de oportunizar a todos, pois quando se trabalha o coletivo provoca o ato solidário, que claramente se reafirma em uma frase usada por Freire (1979, p.68) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

3 A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEJA FIC

O trabalho de docência envolve satisfação e emoção na construção de novos paradigmas pessoal e existencial nas ações pedagógicas, na experiência vivida e não apenas em saberes acadêmico. A ação educativa e de aprendizagem é construída dia a dia, respeitando as individualidades de cada educando, adultos, em busca de legitimar uma identidade como expressão cultural própria, que atenda suas necessidades, respeitando sua potencialidade.

A motivação do aluno, o entendimento do desejo e intenção de aprendizagem é peça fundamental do trabalho docente, a começar por ouvir e partilhar, levando-os a perceber como cada um tem a contribuir uns com os outros no ensino de vivência pessoal e coletiva em sociedade.

O aluno do Proeja Fic busca no contexto educativo, além da aprendizagem da leitura e da escrita, palavras positivas, acolhedoras que proporcionem autoestima e satisfação pessoal. O desejo de ler e aprender a escrever são mencionados pela maioria da turma como uma realização pessoal a ser alcançada, desejo de ler um livro, revistas, placas nas ruas, etiquetas em supermercados, escrever e até mesmo falar corretamente.

O professor do Proeja propõe aos homens e mulheres, trabalhadores da pesca, situações voltadas para a dialogicidade, respeitando sempre o ritmo do aluno e o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, visando a construção de conhecimentos que possibilitem o pleno exercício da cidadania, na expectativa de criar ambientes para a aprendizagem, no intuito de elevar a autoestima, com atividades curriculares envolvendo palestras com profissionais

de áreas afins, valorizando-o como ser humano, garantindo seu direito ao ensino de qualidade.

Percebe-se através da experiência pedagógica, a importância do diálogo no processo educativo, pois proporciona ao educando a construção do conhecimento de forma coletiva, contribui para que se sintam sujeitos capazes de expressar a *sua* palavra, receber informações e transmiti-las, através da elaboração e exposição das temáticas envolvendo a natureza com a qual convivem cotidianamente. É possível observar a seriedade dos alunos no desenvolvimento do conhecimento adquirido, quando eles se referem à escola, manifestando sua vontade de aprender:

“Pescadora profissional, mãe, esposa do seu Tião (pescador que nos conta da vontade de estudar, de desenhar as letras no “livro da vida”, juntos frequentam as aulas todos os dias), ele (Tião) iniciou o estudo apenas para acompanhar a esposa e a mesma afirma que “hoje ele vem até mesmo sozinho”, e em suas palavras diz “faço força de estudar, vou ao rio e volto na sexta-feira para vir à aula, e no período da piracema não falta um dia se quer.” (Zenilda. Aluna do Proeja Fic)

Através de relatos da história de vida de cada um, este chama atenção:

Sou filha de pescador, não tive mãe e fui criada por meu pai, desde pequena, e não sei outra profissão e não me vejo longe do rio, pois sempre acompanhei meu pai na pescaria, depois de casada tentei trabalhar na cidade, mas voltei para o rio, por isso não estudei. Saio de casa às três da manhã e retorno no final da tarde para poder ir à escola, porque gosto de aprender as coisas que a professora ensina, tenho dificuldade para ler mas já consigo escrever. (Marinalva, aluna do Proeja Fic)

Após ouvir os relatos buscou-se fazer um planejamento que pudesse atender aos anseios dos educandos, fundamentou-se na perspectiva freiriana com a óptica voltada para vivência do aluno, partindo do universo vocabular e da palavra geradora extraídas das experiências vividas. É necessária a utilização de estratégias e metodologias diferenciadas como: o diálogo, rodas de conversas, conversas informais, leitura de textos informativos, confecção de livros de receitas e exposições das atividades construídas pelos educandos, para que o processo ensino aprendizagem tenha êxito.

Diante da sociedade letrada, os trabalhadores/pescadores, que não concluíram o Ensino Fundamental, conhecem a necessidade e o direito de tê-lo, pois carecem de determinados saberes que os coloquem como cidadãos cientes de seus direitos e deveres. São trabalhadores que trazem sequelas da condição de excluídos do ensino formal por diferentes razões, necessidade de trabalho, de família, por não conseguirem se adaptar às normas da escola comum, com ensino que não os contemplam. Por isso o compromisso docente frente à educação de jovens e adultos requer habilidades e competências inovadoras na construção da identidade, e reconhecimento social desses educandos/trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar nos moldes desenhados pelo Proeja Fic, foi algo prazeroso para o educador e educando, pois ao mesmo tempo em que estimulou a pesquisa, também transformou o processo de ensino aprendizagem em uma experiência significativa, respeitando a individualidade. Criando condições em que todos possam aprender e se apropriar do espaço de conhecer e de conviver, gerando o acesso ao mundo da leitura e escrita, levando o educador e educando a ter atitudes de companheirismo.

Através da construção coletiva de um saber, que remete a Freire, foi possível observar a mudança da relação que o educando tem com a leitura e a escrita e seu universo sócio-cultural. Valorizando e contribuindo para a elevação de sua autoestima, possibilitando novas leituras em relação ao mundo, buscando um universo voltado para a dialogicidade, tornando-o um cidadão crítico e consciente de sua realidade.

Os alunos do Proeja Fic são homens e mulheres que não tiveram o direito ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita em idades regulares. Assim a educação nesta modalidade possibilitou a internalização de novos conceitos que o sujeito construiu a partir da sua realidade com a participação de educadores que possibilitaram através do ensino das letras a transformação de excluídos a incluídos socialmente.

Valorizar as experiências e saberes sociais dos jovens e dos adultos é fundamental, e deve ser o ponto de partida para a apropriação do ensino

ofertado no Proeja Fic. Com conteúdos significativos que lhes permitam a inserção sociocultural e o acesso aos conhecimentos a serem adquiridos a cada etapa. Possibilitando prosseguir nos objetivos a serem alcançados em relação à aprendizagem, definindo a função de indivíduo que busca restabelecer a trajetória escolar, readquirindo a oportunidade de igualdade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, Raiane (org) et all. *Educação popular na perspectiva Freiriana*.

SP Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009 – (Educação Popular: 3).

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

15ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 35.ed.

São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir. *PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO*. 5.ed. São

Paulo: Editora Ática, 1994.

GIRARDI, Greice Gonçalves; org. *Refletindo sobre Proeja: Produções de*

Alegrete. Rio Grande do Sul: Editora e Gráfica Universitária, 2010.

PROEJA. *Formação inicial e continuada/Ensino Fundamental – documento*

base. Brasília: Ministério da Educação (Secretaria de Educação Profissional e tecnológica), 2009.